

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 3\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento

BRAGA—15 DE DEZEMBRO

A correspondencia de Madrid para o nosso collega da «Palavra» tem accusado, com pasmosa insistencia, D. Carlos VII de indifferente ás desgraças occasionadas no seu paiz pelas recentes inundações.

Ainda na sua carta de 15 de novembro diz o C. de A. ao referido jornal:

«Conheciamos já este cavalheiro (o duque de Madrid), e quem escreve estas linhas mais do que muitos pensam; porém desde que se elevou até á altura de Montpensier, fechando para as victimas de uma terrivel catastrophe uma bolsa, que abre facilmente para outras muitas cousas nada edificantes, não-no aprendido de memoria até os mais candidos, ficando-lhe só os que consideram o seu sonhado triumpho um negocio lucrativo...

...D. Carlos e Montpensier: bom par de candidatos ao throno, cujo amor ao paiz, que quizeram governar (ia a dizer explorar) se prova o dia em que occorre uma desgraça!

Ora o nosso presado collega da «Nação» acaba de transcrever da «Union» de Paris, um artigo, que encerra o mais solemne desmentido a essas calumniosas accusações de C. de A. Pedimos venia para reproduzirmos esse importante artigo em nossas columnas:

«O desastre das inundações de Murcia excitou as mais generosas sympathias. Todos procuram multiplicar os meios de socorrer os infelizes inundados.

«O Senhor Duque e a Senhora Duqueza de Madrid, feridos pelo golpe cruel que feriu as populações hespanholas, desde o primeiro instante, os preoccupou o meio de darem ás victimas um testemunho da sua real caridade. Os jornaes catholicos e realistas, de França, não podiam deixar de secundar este desejo, e assim, convidaram os seus leitores a dirigir sem demora as suas offertas ao Bispo de Carthagená.

«Por este meio já teem ido sommas importantes para Hespanha. Mas a magnitude dos estragos, todos os dias nos é revelada por novos e bem tristes pormenores.

«Sabemos que o Senhor Duque e a Senhora Duqueza de Madrid acabam de mandar para Hespanha mais uma somma de dez mil francos, e para satisfazermos

aos desejos que se dignaram manifestar-nos, não hesitamos em fazer com todo o empenho um pedido aos nossos amigos, offerecendo-nos a receber as suas subscrições, que enviaremos a Monseñor o Bispo de Carthagená.

«Cremos que este pedido será attendo, e que a generosidade realista virá em auxilio do real pensamento, de que temos a honra de ser interpretes».

Eis ali teem os nossos leitores mais uma prova da exactidão com que falla o C. de A. quando se refere á pessoa do illustre Duque de Madrid.

Domina-o sempre uma raiva assás transparente contra aquelle senhor, raiva commum a todos os adoradores das legitimidades pardas; raiva que para D. Carlos VII é mais um titulo ao respeito e veneração dos que em cousa alguma transigem com a Revolução e com o liberalismo.

Fazendo justiça aos sentimentos religiosos dos directores da «Palavra», estamos certos de que elles procurarão attenuar os effeitos da calumnia propalada contra o Duque de Madrid pelo seu correspondente, dando conhecimento aos seus leitores dos factos referidos no artigo do jornal legitimista de Paris.

O odio é sempre mau conselheiro. Dominado por esta ruim paixão pôde o C. de A. despeitorar a sua *atra-bilis* contra o rival politico de Alfonso XII, que hoje é seu idolo, apesar de não ter a franqueza de o confessar.

Não sabemos porém que a «Palavra» tenha motivos de odiar também a Carlos VII. Para que se presta pois a ser ecco responsavel d'essas objurgações rançosas e até d'esses insultos grosseiros, com que o seu correspondente de Madrid está tão repetidas vezes escandalizando os seus leitores?

Creja o collega portuense que lhe fallamos com toda a sinceridade. É impossivel que a grande maioria dos que lêem a «Palavra», e que por esse unico facto nos merecem o conceito de homens sinceramente religiosos, possam ver com bons olhos esta obra de diffamação ferrenhamente proseguida contra D. Carlos VII por um escriptor, que se diz catholico, transgredindo todavia um dos mais amovaveis preceitos da Religião de Jesus Christo, qual é o respeito pela reputação do nosso proximo.

Convidamos pois o nosso collega a expungir d'ora ávante das correspondencias de Madrid o que alli houver de diffamatorio e insultante contra um principe, de quem a «Palavra» não tem decerto a minima razão de queixa. Não queira ella—a inimiga do voltercanismo—dar-nos a pensar que lhe não repugna uma das mais odiosas maximas d'essa infernal escola—a que tem arvorado a calumnia vil e torpe em arma de combate.

D. M. S.

Foi-nos remettido pela digna Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte o seguinte documento, que parece ter sido o inesperado desfecho d'uma celebre proposta, de que em tempo se occupou a imprensa d'esta cidade.

Sessão de Meza de 9 de Dezembro de 1879.

Presidencia do Exc.^{mo} Snr. Dr. João de Paiva de Faria Leite Brandão. Aos nove dias do mez de Dezembro, de mil oitocentos e setenta e nove, na sala de sessões de Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, ora sita na rua do Souto, se reuniram os mezarios abaixo assignados, sob a presidencia do Exc.^{mo} Snr. João de Paiva de Faria Leite Brandão, meretissimo presidente de meza da Real Confraria do Bom Jesus do Monte, e depois de lida, discutida e assignada a acta da sessão anterior, foi aberta a sessão.

O Snr. Presidente começou por declarar que o fim da presente reunião era procurar vir a um accordo com José Pedro d'Oliveira, ácerca da proposta por elle apresentada, para continuar a pintura do Templo do Real Sanctuario do Bom Jesus, começada por mr. Lefèvre e deligenciar realizar este contracto;

e que para isso o mandara convidar, para comparecer na presente sessão.

Foi em seguida introduzido na sala o referido pintor José Pedro d'Oliveira, auctor da proposta; e depois de demorada discussão, em que tomaram parte todos os mezarios presentes, verificou-se que o proponente, dito José Pedro d'Oliveira, não acceptava a condicção 13 apresentada pela Meza, na parte em que determina «que os peritos escolhidos de commum accordo serão antecipadamente consultados, sobre se acceptam ou não o encargo para que foram nomeados» exigindo o mesmo proponente que se fizesse a obra primeiro, e se nomeassem depois os peritos que a deviam examinar. Egualmente não concordou o proponente com a condicção, em que se estabeleceu segurança de fadores e deposito de cem mil reis, para o caso de o proponente não satisfazer; e outrosim com a condicção 21 em que a Meza concede a gratificação de 200\$000 reis, se o proponente concluir a pintura do resto do Templo, nas condicções ajustadas; declarando porém que sómente se subjeita a pintar uma parte do tecto correspondente ao espaço comprehendido entre duas pilastras, se a Meza apostar com o proponente, ou com o pintor Carvalho, que também se achava presente, a quantia de 100\$000 reis.

E, sendo-lhe declarado que as mezas das Confrarias não podem contractar n'estes termos, porque lhes não é permittido por lei fazer apostas, mas que apenas podem conceder remunerações condignas, quando julguem isso de proveito para a Confraria que administram, como de facto a Meza concede a elle proponente, insistiu o mesmo na sua pre-

3

FOLHETIM

OS EXPLORADORES PORTUGUEZES DE HABITO E DE ROUPETA

Da diuturna permanencia dos portuguezes na Abyssinia ainda hoje alli se conservam harto vestigios, como affirma Guilherme Lejean, em varias construcções de admiravel solidéz. Effectivamente os nossos edificaram alli varias egrejas, muitas casas, e até um palacio para habitação do gran-négús. Por ser curiosa transcreveremos aqui, do P. Balthasar Telles, a noticia da construcção d'esse palacio, que ficava no arraial de Gorgorrá, em uma especie de peninsula cercada pela grande alagôa de Dambeá, na provincia ou reino de Gojam.

«Muitas vezes tinha o imperador pedido aos Padres (da Companhia de Jesus) que lhe edificassem uns paços como os que elles lhe gabavam, e que daria todos os gastos necessarios; escusaram-se

os Padres com a falta de officiaes, e de aqui vinha que alguns cuidavam ser o que os Padres contavam méra ficção, até que o P. Pedro Paes se resolveu a se fazer architecto, pedreiro, carpinteiro, mestre de obras e mestre dos officiaes, que fez de novo; que a tudo se offerece por amor de Deus quem muito do coração o ama; e o engenho da caridade é utilissimo. Animou-o muito a dar principio á obra ter alli descoberto uma grande pedra de pedra branca muito boa, e que não deve nada á nossa de Trigachê, ou de Alcantara, em Lisboa. Deu logo o Padre moldes para se fazerem picões, picadeiras, sinzeis, maços, escôdas, goivas, e todos os mais instrumentos d'aquella mecanica; elle mesmo tomava o picão na mão, e ensinava os aprendizes a cortar, desbastar, picar, picotar, escodar as pedras, ensinando-lhes a seguir as medidas das régua e bitólas, por onde os fazia governar».

«Da mesma maneira fez compaços, moldes para enxós, serras, martélos, graminhos, prainas, cepilhos de varias castas,

goivas, junteiras, formões, badanes, verummas, garlopas, guilhermes, cantis, ensinando-os a cortar, serrar, aprainar taboas, traves, aguieros, portas, janellas, tectos e tudo mais que era necessario para a fabrica. Faltava-lhe cal, e não achava pedra accommodada para a cozer; mas achou um barro muito forte; fez umas paredes mui largas e fortes, cujas faces de fóra e de dentro eram de pedra quadrada, bem lavrada e ajuntadas as fiadas todas por sua ordem, e como era a pedra alva, sopria bem a falta de cal; e finalmente se acabou a obra, e ficou tão perfeita, que podia mui bem apparecer e servir a qualquer principe da Europa de casa de campo».

«Entre outras casas tinha uma sala de comprimento de 70 palmos, 20 de largura; continuava-se com ella uma camara quadrada, ficando no meio uma escada larga, por onde subiam da logea ao sobrado, e sobre esta outra, que subia a um terrado, o qual tinha seu parapeito muito proporcionado. No topo da escada se levantava uma casinha, como guarita,

que ao imperador caiu muito em graça, por que d'alli recolhido estava descobrindo não sómente o mar ou a lagôa toda ao longe, e os fermosos e largos campos, que por longo d'ella se estendem, mas também ao perto, como de atalaya, via todos os que entravam e sahiam de sua casa, sem ser visto de ninguém.

«Na porta da escada, por onde entrava no terrado, fez o P. Pedro Paes um fecho, que ao sahir fechava de pancada quando queriam, e vendo e imperador a primeira vez este modo de fechadura, lhe disse que parece seria melhor pô-la da banda de baixo para não ser necessario usar sempre de chave para abrir quando lá subisse; respondeu o Padre estas formaeas palavras: Não, Senhor, que algum dia poderá assim servir a Vossa Magestade; e logo veremos quanto lhe serviu. Este edificio por então foi julgado pelos abexins por um dos milagres do mundo, e realmente era elle tal em Ethiopia, que o vinham a ver das mais remotas partes do imperio; e o de que mais pasmavam era de ver casa sobradada,

tenção, declarando com franqueza, que o preço de 800 reis diários, que estipulára na proposta, era insufficiente para seu salario, e que se assim o estabeleceria, foi porque tratando elle sómente de pintar a pequena parte do tecto, a que já se referira e ganhando a apósta de 100\$000 reis, conseguiria um salario mais avantajado, que o remunerasse do seu trabalho. Mais disse o proponente que não desistia da idéa consignada na sua segunda proposta, a saber: Que, quando o seu trabalho não agradasse ao pintor Carvalho, este o poderia despedir e substituir por outro individuo. E, depois de multiplicadas insistencias por parte dos mezarios presentes, pelas quaes se procurou convencer o proponente da impossibilidade de realizar um contracto fundado em bases tam illegaes, e inconvenientes para os interesses do Real Sanctuario; e em vista da terminante recusa do mesmo proponente, a meza passou a deliberar sobre este assumpto.

E, considerando que não é séria uma proposta em que o proponente não quer determinar quaes os peritos, que devem ajuizar do seu trabalho, nem permite que os mesmos sejam consultados sobre se aceitam ou não o encargo para que foram escolhidos; considerando que a exigencia de que a Meza apóste, além de illegal, é méro pretexto para se retirar uma proposta impensadamente feita; considerando que o proponente apenas deseja pintar uma pequena parte do tecto do templo pelo preço que propoz, com o fim de expulsar o artista, que actualmente está pintando a capella-mór, e reservando-se o direito de apresentar muito diversas exigencias, quando o dito artista se haja auzentado desgostoso com esta concorrência adrede feita para este fim; considerando que é de todo absurdo um contracto em que uma das partes póde ser substituida a arbitrio d'um terceiro, ficando assim a Meza ignorando qual a pessoa com quem definitivamente contracta; considerando que o proponente nem dos seus proprios fiadores e protectores merece conceito, porquanto elles exigem a condição de que o poderão pôr fóra do trabalho, quando intenderem que não cumpre;—a Meza resolveu por unanimidade de votos que não podia contractar com o referido José Pedro d'Oliveira nos termos por elle apresentados; e que da presente acta se extrahisse uma copia para enviar a um dos jornaes da localidade, afim de que o publico tivesse conheci-

mento do resultado da proposta do dito José Pedro d'Oliveira, visto que pela imprensa o mesmo lhe tinha dado publicidade.

E não havendo mais nada a tractar o Snr. Presidente encerrou a sessão eram 11 1/2 horas da noite, da qual se lavrou este termo que vae ser assignado por todos os membros de Meza presentes á mesma sessão. Era *ut supra*.

O Presidente.—João de Paiva de Faria Leite Brandão—O Secretario.—Padre Luiz Gomes da Silva—Antonio Brandão Pereira—Manoel Gomes da Rocha—Manoel José Rodrigues de Macêdo—Antonio Alves dos Santos Costa—João Pedro Soares—José Pinto Barboza.

As festas á Immaculada.

Em muitas egrejas se celebrou a festa da Immaculada Conceição, com maior ou menor esplendor, mas o brilho d'estas festas não se limitou como em muitas outras sómente ás pompas e magnificencia do culto e adorno dos templos.

Esta festa foi d'aquellas em que tambem o espirito teve a principal parte, porque ao acao e gallas do templo correspondeu a magnificencia da alma, que na fonte da penitencia e do perdão se lavou das manchas e adornou das vestes da graça sacramental.

Quanto não era para desejar e estimar que ao menos houvesse no anno quatro d'estas festas, em que a maior parte dos fieis se preparasse para dignamente as celebrar como n'esta! As communhões foram muitissimas.

Na cidade houve festa no Paço Archiepiscopal como é costume; no convento da Conceição; no do Salvador; na egreja dos Terceiros; na do Populo, e na capella de S. João da Ponte; e fóra da cidade, nos suburbios, na egreja de S. Francisco e de Lamegaes.

Onde, porém, foram mais brilhantes foi na egreja dos Terceiros, e ainda mais na do Populo.

Aqui onde está a primorosa imagem da Virgem do Sameiro, nada faltou para a completa magnificencia.

A egreja, de si mesma vasta e magestosa, a ornamentação esplendida, a profusão dos lumes, a afinada orchestra, e o concurso dos fieis numerosissimo, impressionava vivamente os animos e os sentidos.

A formosissima imagem da Virgem que foi tirada do seu oratorio, resplandecia bella e encantadora.

A benemerita Commissão do Monumento do Sameiro, esmerou-se no festejo do 25.º anniversario da definição dogmatica da Conceição Immaculada da sua augusta Padroeira, e deu occasião a poder admirar-se aquelle primor d'obra d'um grande talento artistico.

Por falta de musicos e cantores não se cantaram as matinas solemnes, mas sómente vespersas.

São na verdade muito poucos os amadores da musica n'esta cidade, e é impossivel organizar-se um coro de vozes perfeito sem o concurso dos particulares que não professam a arte. Por isso a ne-

cessidade obrigou os festeiros a solicitar a admissão a algumas senhoras no coro da musica, graça que não ponde ser concedida.

Nos Terceiros a musica era da capella do snr. Luiz Baptista, que desempenhou uma linda missa a grande orchestra, e no Populo organisou-se o coro de professores como os snrs. Manoel João de Paiva, Domingos Paiva e Azevedo, mestre da banda regimental e outros curiosos vindos de fóra. Executou-se uma bella composição de Santos Pinto, *Missa e Tantum ergo*.

Antes da missa da festa, ás 8 e meia da manhã houve na egreja do Populo a communhão dos membros da Associação Catholica e muitos outros fieis.

Na vespera estiveram na casa da Associação, desde o anoitecer, tres sacerdotes a confessar os socios e ahi se prepararam para a communhão perto de duzentos individuos, homens sómente.

Eis aqui como o nosso povo solemnisou a festa da Immaculada.

Pelas descrições dos jornaes se vê que nas outras cidades, principalmente no Porto, se celebrou com grande enthusiasmo esta festa.

Um diario d'alli já nos tinha noticiado os preparativos da festa na capella de Santo Antonio, e na qual tomavam parte no desempenho da musica sacra varios curiosos de profissões distinctas, como doutores e outros; e agora vemos que em muitas outras egrejas foram solemnisados os cultos prestados á Virgem Mãe Immaculada.

GAZETILHA

Santa Luzia.—Festeja-se hoje na Sé a milagrosa Santa Luzia, havendo missa solemne, e sermão de tarde.

Publicação da Bulla.—Tem amanhã lugar a publicação da Bulla da Santa Cruzada, saindo a procissão do Collegio e recolhendo á Sé, onde haverá sermão.

Exequias.—Na segunda-feira celebram-se solemnes exequias na capella dos orfãos de S. Caetano, por alma do immortal fundador d'aquelle pio estabelecimento, o Arcebispo D. Fr. Caetano Brandão.

A esta cerimonia assiste S. Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, a commissão administradora do collegio, e a comunidade das meninas orfãs da Tamanca.

Fallecimento do Snr. Arcebispo da Bahia.—D'um artigo que o nosso excellentes collega do «Apostolo» dedica a este triste acontecimento, transcrevemos os seguintes paragraphos:

...Falleceu no dia 6 do corrente (novembro) o Snr. D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, preclaro Arcebispo da Archidiocese da Bahia, Metropolitano e Primaz do Brazil.

Respeitavel por suas virtudes e apreciado pelo trato ameno e delicado que lhe era natural, mereceu sempre o Snr. D. Joaquim Gonçalves de Azevedo muita consideração e estima tanto dos seus subditos, como d'aquelles que tiveram a ventura de cultivar com elle relações.

Energico no desempenho de seus deveres, era comtudo affavel na direcção dos negocios publicos e incapaz de offender aquelles que o cercavam ou d'elle dependiam.

altas regiões da Ethiopia, quando é certo que essa gloria deve ser partilhada pelos nossos missionarios, como havemos provado. Respeitamos muito os nomes dos Burton, dos Speke, dos Grant, dos Baker; sabemos mesmo que elles foram mais adiante do que os nossos Alvares, Almeida, Paes e Fernandez nas suas explorações pelo alto Nilo; mas tambem cremos que estes ultimos nomes são igualmente respeitaveis e dignos da nossa admiração; pois se não conseguiram patentear nos esses terrenos incognitos na sua totalidade, exploraram-os todavia em grande parte, deixando apenas aos nossos contemporaneos uma parte da tarefa, que estes, apesar do incontestavel valor dos seus trabalhos, ainda não conseguiram desempenhar de todo.

São-nos inspiradas estas reflexões pelas palavras de um geografo francez moderno; palavras que vamos reproduzir como fundamento do protesto, que contra ellas aqui levantamos da maneira mais positiva e formal:

«Durante trez seculos só as praias

Bom senso inestimavel, tino administrativo nunca faltaram nos seus mais insignificantes actos.

Soube sempre conservar-se na altura a que o elevaram as virtudes e dotes que constituam seu inesgotavel thesouro.

Depois de um largo e proveitoso exercicio do seu magisterio sacerdotal, foi apresentado por decreto de 10 de dezembro de 1864, Bispo da diocese de Goyaz, onde são reaes e visiveis seus serviços apostolicos, não obstante aquelles invidiosos, que só podem ser penetrados pelos apostolos de Deus.

Depois de 12 annos de sacrificios e privações, foi apresentado para Arcebispo da Bahia, por decreto de 14 de março de 1876.

A Archidiocese da Bahia, que acompanhou a sua administração, lhe faz justiça proclamando suas virtudes e o alto tino administrativo que poz em pratica, com vantagem real de suas ovelhas.

Alquebrado, mais pela molestia do que pela idade, resistiu resignado á sua pertinacia e foi pouco a pouco enfraquecendo, até que impossivel lhe foi resistir por mais tempo.

Bemquisto de suas ovelhas, admirado e respeitado por todos, cercado dos cuidados dos seus mais particulares amigos, entregou o virtuoso Arcebispo a alma ao Creador, expirando na graça do Senhor, no dia 6 do corrente.

Na calamitosa quadra que atravessa a Egreja, bem difficil vaga se abriu.

Exames para o magisterio.—Começam no lyceu, na segunda-feira, 15, os exames para o magisterio primario.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	850
Milho alvo.	700
Centeo.	540
Milho branco	440
Milho amarello	410
Painço.	550
Cevada.	520
Feijão vermelho.	900
» branco	800
» amarello.	620
» rajado.	520
» fradinho	550
Batatas.	400
Azeite (almude).	6\$000

Publicações.—Accusamos a recepção das seguintes, que muito agradecemos aos auctores ou aos editores que nol-as enviaram:

—THEOLOGIA MORAL DE PEDRO SCAVINI, —Vertida em portuguez sobre a 12.^a edição latina, contendo as disposições da nossa legislação, principalmente em materia de contractos pelo snr. PADRE JOSÉ D'ALMEIDA E SILVA. (Fasciculo n.º 3).

—MARAVILHAS DA CREAÇÃO, por PEDRO M. POSSER. (Fasciculo n.º 35).

—DA PROPRIEDADE LITTERARIA—Carta ao exm.^o snr. M. Pinheiro Chagas, por JOÃO PEDRO DA COSTA BASTOS. — Lisboa, Livraria Bertrand—1879.

—DICCIONARIO POPULAR. (Fasciculos n.ºs 156 e 157).

—O AÇAFATE DE COSTURA—Publicação quinzenal de trabalhos de tapeçaria, crochê, bordados etc. —Assigna-se no escriptorio do «Commercio Portuguez», rua

coisa que nunca imaginaram, e por isso não tem nome proprio na sua lingua, que significasse sobrado, e assim chamaram-lhe *habel laybet*, quer dizer—em cima de casa. Não aproveitou então pouco este trabalho para credito dos Padres, porque vendo com os olhos o que não podiam crer, inferiram que não eram mentiras nem exaggerações o que lhes contavam dos edificios da Europa e da magestade de Roma e da Egreja Catholica.

Um dos que mais exploraram aquelles territorios da Abyssinia foi o jesuita P. Manuel de Almeida, natural de Vizeu, que fóra mandado da India á Ethiopia em 1622, na companhia de mais trez Padres do mesmo instituto. Escreveu elle um livro das cousas, que viu e observou n'aquellas regiões, o qual serviu de base á obra, que sobre o mesmo assumpto publicou o P. Balthazar Teilles com o titulo de *Historia geral da Ethiopia Alta ou Preste João*.

O P. Manuel de Almeida e outros missionarios percorreram a Alta Ethiopia me diversas direcções, exploraram o cur-

so do Nilo e do *Bahr-el-Azrek* (rio azul, *Astapus* dos antigos) até ás fontes d'este ultimo, que erradamente tomaram como nascentes do Nilo; equivooco aliás desculpavel, porque o *Bahr-el-Azrek* era no paiz denominado *Nilo-azul*. O P. Antonio Fernandez penetrou, por meio de immensas difficuldades e perigos, no reino de Nareá, ou *Enareá*, no paiz dos Gallas, sobre cujos costumes colheram os nossos informações bastante exactas. De alli passou ao reino de Gingiró, atravessou o rio Zebeé ou *Kibber*, entrou no reino de Cambate, detendo-se alguns dias em Sangarah e em Alabáh, d'onde foi obrigado a retroceder outra vez á Abyssinia.

Do que estes Padres escreveram ou informaram ácerca do imperio do Preste João ou *gran-negús*, podéram os nossos cosmographos do seculo XVII colher os dados sufficientes para levantarem mapas bastante exactos da Abyssinia. E' pois uma flagrante injustiça attribuir aos exploradores do seculo XIX exclusivamente a gloria de nos haverem patenteado as

«(rivages) da Africa foram exploradas, ou melhor usufruidas pela politica egoista dos portuguezes, e pela avidez cruel dos mercadores negreiros. Foi sómente no seculo XIX que se emprehendeu a verdadeiramente descoberta da Africa, e que se quiz penetrar os mysterios d'essas vastas regiões, onde se procuram os recursos, que ellas podem offerecer á industria europeia, e a sabida que devem abrir ao commercio, esperando-se ao mesmo tempo arrancar os povos, que as habitam, á barbaria, e fazer penetrar alguns raios de uma civilização superior entre esses homens, que até aqui se julgou pertencerem a uma raça desheredada, crendo-os condemnados a uma infancia perpetua ou á escravidão. *Geographia Geral*, por L. Grégoire, Paris, 1876. —Liv. X.»

(Continua)

de D. Fernando — Porto. Preço de cada n.º 40.

— JORNAL DE VIAGENS E AVENTURAS DE TERRA E MAR.—O n.º 28, ultimo publicado, contém:

Textos: Costumes e Religiões dos diversos Povos: A arvore Antropophaga — Estudos geographicos: Os Estados-Unidos da America—Viagens ás Cidades dos mortos: Herculano—Tragedias do mar—Os Mandarins Siamezes—As novas communicações pelo Valle do Amazonas—Historia dos Piratas, corsarios e Negreiros—Estudos geographicos: Os Aleútos — Viagens Celebres: As regiões polares.

Chronica: Uma invenção americana: Os indios na California; Illuminação do Niagara; A granja dos abestruzes no Cabo de Boa Esperança; O Gulf-Stream; Africa occidental; a Nova Zembla; Hindustão; Estados Unidos; O maior dique do mundo; Um conselho de guerra entre cannibae; O pescador e a perola negra: Novas minas de prata; Estatua de Livingstone.

Illustrações: Costumes e Religiões dos diversos povos: A Arvore Antropophaga —Estados-Unidos: A prisão dos Tumulos —Historia dos Piratas: O dey dá com o enxota-moscas na cara do consul francez —Viagens Celebres: Diante do mar polar.

A's almas bemfazejas. — Pede-se por caridade uma esmola para o infeliz José Maria, morador defronte da capella de S. Miguel-O-Anjo, casa n.º 3, empregado que foi no Seminario de S. Caetano, e hoje se acha paralitico sem poder articular palavra, e impossibilitado de todo o trabalho.

A's almas caritativas.—Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

A' caridade publica.—Muito recomendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 29 de Novembro de 1879.

Activo	
Caixa	9:589\$743
Letras descontadas, tomadas e a receber	96:956\$317
Letras em liquidação	2:105\$320
Empréstimos sob penhores	73:832\$670
Creditos caucionados em c/c	72:966\$349
Operações a longo prazo com hypotheca	28:199\$914
Agencias no Reino	42:419\$245
Agencias no estrangeiro	11:068\$199
Agencia da Madeira	16:178\$338
Devedores diversos	7:222\$384
Acções de c. propria	200:000\$000
Valores fluctuantes	80:762\$090
Effeitos depositados	49:270\$000
Installação	3:500\$000
Movéis e utensilios	1:409\$300
Gastos geraes e commissões	3:836\$431
	699:356\$800

Passivo	
Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	4:244\$127
Reserva para liquidação	4:500\$000
Depósitos a prazo	23:316\$621
Depósitos á ordem	4:993\$235
Credores d'effeitos depositados	49:270\$000
Credores diversos	1:435\$153
Letras em deposito	1:409\$635
Lucros e perdas	10:486\$029
	699:356\$800

Braga 5 de Dezembro de 1879.

Os Directores,

José Antonio d'Oliveira da Costa.
José Joaquim Lopes Cardoso.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 29 de novembro de 1879.

Activo	
Caixa, dinheiro existente	16:429\$338
Letras descontadas e a receber	631:638\$525
Letras caucionadas com hypotheca sobre bens de raiz	62:154\$000
Letras em liquidação	6:608\$472
Letras protestadas	7:422\$000
Letras em execução	12:094\$310
Titulos e obrigações a receber	5:736\$107

Empréstimos sobre penhores:

De acções deste Banco	3:995\$000
De diversos objectos d'ouro e prata	100\$000
De vinhos	500\$000
Operações a longo prazo com hypotheca sobre bens de raiz	12:224\$033
Acções de conta propria em numero de 417	19:498\$000

Contas correntes com garantia

De acções deste Banco	3:450\$000
De letras e cartas de credito	5:501\$695
De vinhos	700\$000
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar	80:591\$931
Agentes no estrangeiro	5:273\$861
Diversos devedores	8:033\$355
Movéis e utensilios	610\$400
Despesas de installação	1:350\$000

883:914\$027

Passivo

Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem	19:893\$038
Deposito a prazo	6:828\$040
Dividendos a pagar	921\$150
Fundo de reserva	11:820\$000
Quantia destinada para o imposto industrial	5:200\$000
Reserva para prejuizos eventuaes	8:000\$000
Ganhos e perdas	31:251\$799

883:914\$027

Villa Real, 3 de dezembro de 1879.

Os gerentes,

Agostinho José da Costa.
Joaquim José d'Oliveira Guimarães.

AGRADECIMENTOS

João Ferreira Torres, e mulher Maria do Patrocinio Torres, agradecem em extremo reconhecidos a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua innocente filhinha Adelaide, e bem assim aos que acompanharam o cadaver da finada para a igreja de S. Thiago, assistindo ali no dia 7 aos responsos de gloria, acompanhando em seguida os restos mortaes para o cemiterio publico; a todos, pois, protestam o seu mais vivo e verdadeiro reconhecimento de gratidão e amisade.

Braga 10 de dezembro de 1879.

Maria do Patrocinio Torres.
(2739) João Ferreira Torres.

Os viscondes de Pindella summamente penhorados agradecem por este modo, por não o poderem fazer já pessoalmente, a todas as ex.ªs snr.ªs e cavalheiros que se dignaram felicitá-los pelo despacho de seu filho Vicente Pinheiro para governador de S. Thomé e Principe; e bem assim aos que tiveram a extrema delicadeza de os acompanhar á sua despedida na gare do caminho de ferro. A todos protestam a sua estima e eterna gratidão.

Braga 5 de dezembro de 1879.
(2730)

O padre Joaquim Gonçalves do Valle Souto, de Curvos, concelho d'Espozende, summamente penhorado pelas cordeas e inequivocas provas d'estima e considera-

ção, que recebeu de seus exm.ªs e numerosos amigos, bem como de muitas pessoas das suas relações, e parentesco, por occasião da grave enfermidade que acaba de soffrer, vem por este meio protestar a todos o seu indelevel reconhecimento e agradecer tanta dedicação, visto que pessoalmente ainda o não pôde fazer.
(2733)

Os abaixo assignados, intimamente agradecidos a todos os illm.ªs e excm.ªs snrs. ecclesiasticos e seculares e excm.ªs senhoras, que se dignaram cumprimentá-los por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, filha, nora, irmã e cunhada, D. Adelaide Josephina Martins Lopes d'Oliveira, e igualmente aos que tiveram a bondade de assistir aos officios que por sua alma se celebraram na parochial igreja do Salvador de Font'Arcada no dia 22 de novembro proximo passado, veem por este meio tributar-lhes o seu profundo reconhecimento e indelevel gratidão.

Povoa de Lanhoso 4 de dezembro de 1879.

Antonio Julio Rodrigues d'Azevedo Coutinho
Francisco Manoel Martins d'Oliveira
Anna Francisca Martins Lopes
João Antonio Rodrigues d'Azevedo Coutinho
Joanna Adelaide Rodrigues Alves Carneiro
Maria Angelina Martins Lopes d'Oliveira
Felicidade Amelia Martins Lopes d'Oliveira
Augusta Maria Martins Lopes d'Oliveira
Laurinda Joanna Martins Lopes d'Oliveira
Manoel Antonio Vieira Martins
Antonio Joaquim Dias de Faria. (2728)

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e escrivão do 6.º officio, Pessa, no dia 21 do futuro mez de dezembro, na praça publica das arrematações judiciais, á porta do tribunal das audiencias, no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, se tem de arrematar e entregar a quem mais der e lançar, uma morada de casas de um andar, com quintal e pogo, designada com o n.º 102, situada na rua da Ponte, d'esta mesma cidade, alludial, que confronta do n.scente com a rua publica, poente com berdeiros do visconde de S. Lazaro, do norte com José Maria Trepos, e do sul com João de Paiva de Faria Leite Brandão, e tem a entrar em praça pela quantia de reis 500\$000, livres de deducção ou despesa alguma. Procede-se a esta praça pelo inventario orphanologico que se processa neste juizo e cartorio do sobredito escrivão por fallecimento de Miguel José da Silva Franqueira, morador que foi na rua das Aguas, d'esta mesma, no qual é lingua inventariante a filha do inventariado Maria Thereza de Jesus, casada, moradora na mesma rua. Por este annuncio e pelos editaes que se acham affixados são citados, chamados e requeridos todos os credores incertos do casal inventariado, para assistirem, querendo, a esta praça e usarem do direito que a lei lhe faculta.

Braga de novembro de 1879.

O escrivão

José Luiz de Oliveira Pessa.

Verifiquei a exactidão.

(2737) Adriano Carneiro de Sampaio.



MALA-POSTA

Manoel Prim, faz publico aos seus amigos e freguezes que a sua mala-posta do correio, sae de Braga da casa do snr. Ribeiro Braga, ás 11,45 da manhã, e do Correio ás 12 horas da manhã; chega a Guimarães ás 2,45 da tarde; sae de Guimarães da casa do Correio, do snr. Augusto Mendes da Cunha, ás 2 horas para as 3 da noite, chega a Braga ás 5 horas e 45 minutos da manhã. Preço 240 rs.

(2735)

Manoel Prim.

SOCIEDADE DEMOCRATICA RECREATIVA

São convidados os snrs. socios, e suas exm.ªs familias, para assistir á Conferencia Familiar pelo exm.º dr. Pereira Caldas, a qual terá logar no salão da Sociedade pelas 7 horas da noite de 15 do corrente; cujo programma é o seguinte:

Conferencia Familiar sobre Edades Pre-historicas em suas correlações Archeologicas

TOPICOS DISCURSIVOS

Horizonte prehistorico:

Migrações ethnologicas;
Aborigenes peninsulares.

Bases de exame:

Mythos tradicionaes;
Monumentos archaicos.

Documentos ethnologicos:

Homem fossil;
Industria primigenia.

Critica hieratica:

Betylas e Brontias;
Ceraunias e Donnars.

Estudos paleontologicos:

Paizes estranhos;
Peninsula hispanica.

Edades prehistoricas:

Divisão archeologica;
Divisão zoologica.

Bibliographia archeologica:

Escriptos geraes;
Escriptos especiaes.

(2740)

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Fafe

Faz saber que no dia 4 de janeiro proximo pelas 10 horas da manhã, hade nos Paços do Concelho arrematar-se o fornecimento das carnes verdes que no mesmo Concelho houver de cortar-se durante o prazo que se accordar no acto da praça.

As condições estão patentes na secretaria municipal.

Fafe 9 de dezembro de 1879.

O Vice-Presidente

(2736)

Soares Ferreira.

LEILÃO NAS PALHOTAS

Na Casa Commercial Penhorista

Domingo, 14 d'este mez, e nos dias seguintes, serão vendidos em leilão todos os penhores que tiverem mais de 4 mezes de juros vencidos. (2738)

RAPÉ

Rapé meio grosso, botes de 250 grs. 240
Rapé vinagrinho » » » 250
Rapé secco » » » 250
Rapé Rosa » » » 250

TABACARIA

RUA DO CARVALHAL N.º 50

BRAGA.

(2724)

MUITA ATENÇÃO

Vende-se a casa que tem sido occupada pelo Banco Commercial d'esta cidade de Braga, sita no campo de D. Luiz I, com grande quintal com um anel de agua permanente, do aqueducto geral da cidade, com grande poço e nora, e sahida para a praça do Salvador, ou campo da feira do gado.

Para tractar-se no escriptorio da mesma todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde. (2720)

VENDE-SE

A casa n.º 21 da rua do Souto, d'esta cidade de Braga. (2722)

DINHEIRO A JURO.

Na confraria de Santo Amaro, da Sé Primaz, ha 20\$000 reis para dar a juro. (2726)

EDITAL

Devendo no dia 31 de dezembro corrente, verificar-se nos Cofres Centraes dos Districtos do continente do reino, e nas Caixas Centraes do Ministerio da Fazenda o pagamento dos juros do segundo semestre de 1879, das obrigações das seis series emitidas do emprestimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro: são prevenidos os possuidores das mencionadas obrigações, quer de assentamento, quer de coupons, que pretendam receber o dividendo n'este districto, que devem apresentar n'este Cofre Central relações, em duplicado, das obrigações que possuirem, onde se descrevam pela sua ordem os numeros d'essas obrigações.

Ambas as relações serão cheias, segundo as indicações n'ellas impressas á margem, e assignadas pelos individuos possuidores de coupons, ou a favor de quem tiver sido feito o ultimo averbamento das obrigações, ou por seus legitimos procuradores; juntando-se a respectiva procuração, sendo as assignaturas reconhecidas por tabellião, em qualquer dos casos. Um dos recibos deve ser devidamente sellado, com estampilha do imposto do sello, nos mesmos termos que os recibos de juros pagos pela Junta do Credito Publico.

As relações estão desde já á venda no Cofre Central d'este districto. Juntamente com as relações serão apresentados os coupons das obrigações, relativos ao segundo semestre de 1879, ou as proprias obrigações, se forem de assentamento.

A apresentação das relações e titulos, nos termos antecedentes, n'este Cofre Central, será feita desde as dez horas da manhã até ás tres horas da tarde da maneira seguinte:

Obrigações n.ºs	1	a	14:000 inclusive no dia	17 de dezembro
14:001	a	28 000	»	18
28:001	a	42 000	»	19
42:001	a	56:000	»	20
56:001	a	70:000	»	22
70:001	a	84:000	»	23
84:001	a	98:000	»	24
98:001	a	112:000	»	26
112:001	a	126:000	»	27
126:001	a	140:000	»	29
140:001	a	154:000	»	30
154:001	a	166:677	»	31

Podem, no entanto os possuidores de obrigações, cuja verificação, nos termos da tabella acima, devesse realizar-se em mais de um dia, apresental-as todas no mesmo dia e por meio de uma só relação (com o competente duplicado), contanto que alguma ou algumas das obrigações a apresentar no grupo d'ellas maior com numeração seguida, tenham numeros correspondentes á verificação ordinaria d'esse dia.

Em todo o caso, faz-se saber que, para cada semestre e para cada classe de obrigações—assentamento ou coupons—é necessaria apresentação de relações especiaes. Não é admittida em cada relação descripção promiscua de obrigações de coupons e de assentamento, nem de juros de mais de um semestre.

Depois de verificadas e notadas as relações, serão juntamente com as obrigações de assentamento, devidamente carimbadas, restituídas aos apresentantes para, no dia 31 de dezembro corrente, mediante a apresentação d'essas relações, ser-lhes pago o juro respectivo ao segundo semestre de 1879, effectuando-se o pagamento das dez horas da manhã ás tres horas da tarde.

O possuidores de obrigações das seis series emitidas do emprestimo dos caminhos de ferro do Minho e Douro, que não se apresentarem para a verificação dos seus titulos nos dias respectivamente marcados acima, só poderão receber esses juros ou quaesquer outros em divida, na sexta-feira 2 de janeiro de 1880, e primeiras sextas-feiras de cada mez, não sendo dias feriados, porque então o pagamento será na vespera. Outro tanto acontecerá relativamente aos portadores de relações verificadas e carimbadas, que se não apresentarem para receber os juros respectivos no dia 31 de dezembro corrente.

Repartição de fazenda do districto de Braga, aos 10 de dezembro de 1879.

O Delegado do Thesouro

(2734)

Henrique Francisco Bizarro.

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, n.º 2, em Pariz, unico proprietario do

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacia certa, contra as molestias do peito, a **Tísica**, **Bronchiti**, **Prisões do ventre**, **Catarrhos**, **Tosses chronicas**, **Affecções escrofulosas**, **Tumores glandularios**, **Molestias da pelle**, **Empigens**, **Fraqueza geral**, e tambem efficaz para fortificar as crianças fracas e delicadas. E' agradável e facil de tomar.

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições **inventadas pela especulação** para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agradável, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Ests oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o verdadeiro oleo de figado de bacalhao natural e puro, leve-se comprar somente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deve-se exigir o nome de **HOGG**, e de mais, o certificado do **Sr. LESUEUR**, **Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz**, que vai impresso no rotulo colado em cada vidro triangular. O oleo de Hogg vende-se em todas as principais Pharmacias.

Depositarios: Em Lisboa, Pharmacia **AVELLAR**, rua Augusta, 223-227; No Porto, **Ferreira e Irmão**, Baalharia, 77-79;—Em Coimbra, **J. L. M. FERRAZ**, largo do Castello.

Arrematação voluntaria.

No dia 21 do prezente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, tem de arrematar-se particularmente uma morada de casas com seu eido junto, que produz pão, vinho, e fructa, sito do logar do Souto, por detraz da igreja de S. João de Semelhe, pertencente a D. Adriana Rosa de Mello, da Cidade de Braga, na qual os interessados podem comparecer no Os pretencidos a arrematação, no dia e hora local da mesma morada, e se entregar, se o ultimo acima indicada, e se entregar, se o ultimo acima indicada, e se entregar, se o ultimo acima indicada.

Braga 1 de Dezembro de 1879.

(2725)

D. Adriana Rosa de Mello.

FOLHINHA ROMANA

Já se acha á venda para o anno de 1880; em Braga no escriptorio da Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e em casa do snr. Bernardino José da Cruz Vestimentaria Rocha e Viuva Germano, rua do Souto, e na loja do snr. Clemente José Fernandes Carneiro, rua de S. Victor, e em todas as mais localidades do costume: preço 140 rs.

Nas mesmas casas e localidades devem achar-se opportunamente as folhinhas Bracarenses, e Almanach Civil ou de al-gibeira.

BILHETES, SERIES E FRACÇÕES JA A' VENDA

DA

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extracção a 23 de dezembro de 1879)

Em casa do cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, com filial no Porto.

O capital que se distribue n'esta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000\$000 REIS

CERCA DE TRES MIL CONTOS!!!

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, e filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1879.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, valles, sellos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando sellos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!!

VALOR DOS PREMIOS

em moeda hespanhola			em moeda portugueza		
1 de	2.500:000	pesetas	1 de	450:000\$000	reis
1 de	1.250:000	»	1 de	225:000\$000	»
1 de	750:000	»	1 de	135:000\$000	»
2 de	250:000	»	2 de	45:000\$000	»
4 de	125:000	»	4 de	22:500\$000	»
20 de	50:000	»	20 de	9:000\$000	»
30 de	25:000	»	30 de	4:500\$000	»
1:758 de	2:500	»	1:758 de	450\$000	»
3:999 terminações	500	»	3:999 terminações	90\$000	»
99 aproximações	2:500	»	99 aproximações	450\$000	»
99	2:500	»	99	450\$000	»
99	2:500	»	99	450\$000	»
2	50:000	»	2	9:000\$000	»
2	34:000	»	2	6.120\$000	»
2	22:500	»	2	4.050\$000	»

6:119 premios

6:119 premios

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450.000\$000 reis tem, cada um, approximação de 9.000\$000 reis, além de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225:000\$000 reis tem tambem, cada um, approximação de 6:120\$000 reis, independente de qualquer premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 135:000\$000 reis tem, cada um, a approximação de 4:050\$000 reis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 6:587 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja igual áquella do que obtiver o premio de 450:000\$000 reis são premiados com 20 libras; quer dizer se sair o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 tem este premio, e por consequente quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e pôde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PREÇOS.—Bilhetes inteiros a 93\$000 reis, meios a 47\$000, quintos a 19\$000, decimos a 9\$500, fracções de 6\$000, 4\$500, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Series de 10 numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series.

Considerando se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou á filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35.

N. B.— Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados. (2703)